

LARISSA REIS OLIVEIRA

**AS DIFICULDADES PSICOEMOCIONAIS ENFRENTADAS PELOS
FAMILIARES E CUIDADORES DE IDOSOS COM A DOENÇA DE
ALZHEIMER DO ATO DO CUIDAR A SOBRECARGA EMOCIONAL**

LARISSA REIS OLIVEIRA

**AS DIFICULDADES PSICOEMOCIONAIS ENFRENTADAS PELOS FAMILIARES
E CUIDADORES DE IDOSOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER DO ATO DO
CUIDAR A SOBRECARGA EMOCIONAL**

Monografia (Artigo científico) entregue para acompanhamento como parte integrante das atividades de TCC II do Curso de Psicologia da Faculdade de Ilhéus, com a orientação do Docente: Prof. Me. Paulo Tadeu Ferreira Teixeira

Ficha Catalográfica
(Feita pela Bibliotecária após a aprovação do trabalho)

**AS DIFICULDADES PSICOEMOCIONAIS ENFRENTADAS PELOS FAMILIARES
E CUIDADORES DE IDOSOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER DO ATO DO
CUIDAR A SOBRECARGA EMOCIONAL**

LARISSA REIS OLIVEIRA

Aprovada em: __ / __ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Paulo Tadeu Ferreira Teixeira – Mestre
Faculdade de Ilhéus - CESUPI
(Orientador)

Prof^ª. Rosineide Bispo Carvalho – Especialista
Faculdade de Ilhéus - CESUPI
(Avaliador I)

Prof. Indira Vita Pessoa – Mestre
Faculdade de Ilhéus - CESUPI
(Avaliador II)

Dedicatória

Dedico este trabalho à memória da minha amada avó Manoelina, cuja jornada foi marcada pela coragem e amor inabaláveis, mesmo diante dos desafios impostos pela doença de Alzheimer. Sua força e resiliência continuam a inspirar não apenas a mim, mas a toda a nossa família. Foi por meio da sua história e da nossa experiência compartilhada que encontrei minha motivação para explorar este tema tão importante e relevante. Que este trabalho possa, de alguma forma, honrar sua memória e contribuir para a conscientização e o cuidado em relação à doença de Alzheimer. A você, vovó Manoelina, e a toda minha família, meu eterno amor e gratidão.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, cuja força e inspiração têm sido meu alicerce na busca incansável pelos meus sonhos. A Ele devo minha perseverança e determinação, que me sustentaram nos momentos mais desafiadores.

Agradeço também a mim mesma, por nunca desistir, por persistir diante das adversidades e continuar seguindo em frente, mesmo quando tudo parecia difícil.

Aos meus pais, expresso profunda gratidão pelo incentivo incondicional, pelo apoio constante e pela confiança em meu potencial. Seu amor e suporte foram essenciais para que eu pudesse trilhar este caminho.

Ao meu orientador, Paulo Teixeira, dedico palavras de apreço e reconhecimento. Sua orientação firme, seu comprometimento e seu constante estímulo foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Sou imensamente grato por sua dedicação e por sempre acreditar em meu potencial.

Às minhas amigas Jussara Oliveira e Bárbara Cristo, minha profunda gratidão. Durante todo este período, vocês estiveram ao meu lado, oferecendo apoio incondicional, compartilhando conhecimentos e incentivando-me a continuar. Seu apoio foi um verdadeiro presente em minha jornada.

E a todas as minhas amigas que sempre estiveram presentes, motivando-me e encorajando-me, meu sincero agradecimento. Suas palavras de ânimo e seu apoio foram essenciais para que eu mantivesse minha determinação e perseverança.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A DEMÊNCIA E O PACIENTE IDOSO COM ALZHEIMER	11
3 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA FAMÍLIA E CUIDADORES DE PACIENTES COM ALZHEIMER.....	13
4 AS ESTRATÉGIAS PSICOEMOCIAIS PARA FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA E CUIDADORES DOS PACIENTES COM ALZHEIMER.....	16
5 METODOLOGIA.....	18
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	24

AS DIFICULDADES PSICOEMOCIONAIS ENFRENTADAS PELOS FAMILIARES E CUIDADORES DE IDOSOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER DO ATO DO CUIDAR A SOBRECARGA EMOCIONAL

Larissa Reis Oliveira

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar a doença de Alzheimer, uma condição que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e suas famílias. Ao falar sobre o Alzheimer. A doença de Alzheimer, identificada em 1907 pelo neuropatologista Alois Alzheimer, é uma condição neurodegenerativa progressiva e irreversível. A questão norteadora se concentra em entender o impacto das dificuldades emocionais enfrentadas por familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer na sua qualidade de vida e bem-estar, e quais estratégias podem ser usadas para aliviar esses desafios. Assim, o objetivo geral se fundamentou em avaliar o impacto dessas dificuldades na sobrecarga emocional desses cuidadores e propor estratégias eficazes para aliviar essa sobrecarga. A hipótese firmou-se que as dificuldades emocionais enfrentadas pelos cuidadores de idosos com Alzheimer podem deteriorar significativamente sua qualidade de vida. No entanto, a implementação de estratégias de apoio emocional e psicológico pode potencialmente mitigar esses desafios e melhorar seu equilíbrio emocional. Por fim, como metodologia o artigo alicerçou em vários autores de apoio, sendo maior incidência em Gomide (2022), Rodrigues (2023), Muller (2023), Uchôa (2020), Rodrigues e Dias (2023), Dias (2023), Mattos (2020), Brotti (2020), Santos (2021), Góes (2022), Santos (2023), Silva (2023), Santos (2023). Além disso, as análises dos artigos selecionados, influenciou para ajudar na compreensão prática desses estudos teóricos. Os resultados da pesquisa indicaram que a maioria dos cuidadores de pacientes com demência envolvidos neste estudo estavam sob uma carga considerável. Isso difere de outros estudos, onde os sintomas de depressão são frequentes em cuidadores de pacientes com Alzheimer. Considerações finais, entende-se que pacientes com Alzheimer apresenta desafios emocionais e físicos significativos para cuidadores e familiares, demandando estratégias psicoemocionais centradas no apoio mútuo, comunicação aberta e cuidado do cuidador para promover o bem-estar de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Dificuldades Psicoemocionais; Doença de Alzheimer; Familiares; Idosos.

PSYCHO-EMOTIONAL DIFFICULTIES FACED BY FAMILY AND CAREGIVERS OF ELDERLY PEOPLE WITH ALZHEIMER'S DISEASE FROM THE ACT OF CARE TO EMOTIONAL OVERLOAD

ABSTRACT

This article aims to address Alzheimer's disease, a condition that affects millions of people worldwide and their families. When talking about Alzheimer's, the disease, identified in 1907 by neuropathologist Alois Alzheimer, is a progressive and irreversible neurodegenerative condition. The guiding question focuses on understanding the impact of the emotional difficulties faced by family members and caregivers of elderly individuals with Alzheimer's on their quality of life and well-being, and what strategies can be used to alleviate these challenges. Thus, the overall objective was to assess the impact of these difficulties on the emotional burden of these caregivers and to propose effective strategies to alleviate this

burden. The hypothesis was that the emotional difficulties faced by caregivers of elderly individuals with Alzheimer's can significantly deteriorate their quality of life. However, the implementation of emotional and psychological support strategies can potentially mitigate these challenges and improve their emotional balance. Finally, as methodology, the article relied on several supporting authors, with a higher incidence in Gomide (2022), Rodrigues (2023), Muller (2023), Uchôa (2020), Rodrigues and Dias (2023), Dias (2023), Mattos (2020), Brotti (2020), Santos (2021), Góes (2022), Santos (2023), Silva (2023), Santos (2023). Furthermore, the analysis of selected articles influenced to help understand the practical implications of these theoretical studies. The research results indicated that the majority of caregivers of dementia patients involved in this study were under considerable burden. This differs from other studies, where symptoms of depression are frequent in caregivers of Alzheimer's patients. In conclusion, it is understood that patients with Alzheimer's present significant emotional and physical challenges for caregivers and family members, demanding psychosocial strategies focused on mutual support, open communication, and caregiver support to promote the well-being of all involved.

Keywords: Psychoemotional Difficulties; Alzheimer's Disease; Relatives; Elderly.

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa aborda as dificuldades psicoemocionais enfrentadas pelos familiares e cuidadores de idosos com a doença de Alzheimer, com foco na transição do ato de cuidar para a sobrecarga emocional. Explorar esses desafios é essencial para compreender o impacto profundo que o Alzheimer tem não apenas nos pacientes, mas também naqueles que estão diretamente envolvidos em seu cuidado diário, proporcionando uma visão mais ampla das necessidades de suporte psicológico e social.

A doença de Alzheimer, identificada em 1907 pelo neuropatologista Alois Alzheimer, é uma condição neurodegenerativa progressiva e irreversível. Esta doença, que demanda cuidados específicos em todas as suas fases, é marcada pela deterioração da memória e pelo surgimento de distúrbios cognitivos que interferem nas atividades diárias. O termo "doença de Alzheimer" foi cunhado em 1910 por Emil Kraepelin, reconhecendo a doença como uma entidade distinta.

Esta condição é caracterizada por ser uma afecção neurodegenerativa progressiva e irreversível, demandando cuidados específicos em todas as fases de sua manifestação. Entre os sintomas mais marcantes da doença de Alzheimer, destaca-se a deterioração da memória e o surgimento de diversos distúrbios cognitivos, os quais frequentemente interferem na execução de atividades diárias.

Do ponto de vista psicológico, os familiares podem experimentar sentimento de tristeza, frustração, estresse e exaustão, pois o cuidado de um idoso com Alzheimer pode demandar diferentes habilidades das pessoas ao seu entorno. Eles podem sentir a pressão de manter seus entes queridos seguros e confortáveis, além de lidar com mudanças de comportamento e de personalidade que podem ocorrer à medida que a doença progride.

O Alzheimer provoca uma reestruturação profunda na vida do indivíduo, impactando não apenas a autoestima e o sentido de existência, mas também alterando as relações interpessoais e os aspectos sociais e culturais. A assistência ao paciente é importante e é frequentemente fornecida por familiares e cuidadores. Estes desempenham um papel importante, oferecendo suporte físico e emocional ao longo de todas as fases da doença.

A dinâmica intrafamiliar é moldada por valores hereditários, que exercem uma influência significativa entre os membros e são perpetuados através das gerações. A compreensão da patologia em questão é facilitada pela construção dessas relações. O processo de reestruturação familiar é uma experiência contínua, exigindo uma adaptação diária à nova realidade imposta pela doença.

A questão norteadora se concentra em entender o impacto das dificuldades emocionais enfrentadas por familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer na sua qualidade de vida e bem-estar, e quais estratégias podem ser usadas para aliviar esses desafios?

Os familiares e cuidadores de idosos com a doença de Alzheimer enfrentam dificuldades psicoemocionais significativas que contribuem para uma sobrecarga emocional intensa, devido ao estresse contínuo, à falta de apoio social adequado e ao impacto negativo na saúde mental, resultando em uma necessidade urgente de intervenções direcionadas ao bem-estar psicológico desses cuidadores. Essa hipótese sugere que os desafios enfrentados pelos cuidadores não apenas afetam seu bem-estar emocional, mas também sublinham a importância de desenvolver estratégias e políticas de suporte específicas para aliviar a carga emocional associada ao cuidado de pacientes com Alzheimer.

O objetivo geral deste estudo é avaliar o impacto dessas dificuldades na sobrecarga emocional desses cuidadores e propor estratégias eficazes para aliviar essa sobrecarga. Como consequência, os objetivos específicos se desenvolveram em analisar a relação entre a demência e a qualidade de vida do paciente idoso com Alzheimer; identificar as principais dificuldades enfrentadas pela família e cuidadores de pacientes com Alzheimer e por fim, implementar estratégias psicoemocionais para fortalecimento da família e cuidadores de pacientes com Alzheimer.

Justifica-se abordar o tema das dificuldades psicoemocionais enfrentadas pelos familiares e cuidadores de idosos com a Doença de Alzheimer devido à complexidade e ao impacto significativo que essa condição impõe não apenas ao paciente, mas também àqueles que assumem a responsabilidade de cuidados contínuos. A relevância do tema é reforçada pela necessidade de compreender e reduzir os efeitos adversos sobre a saúde mental dos cuidadores, que podem incluir estresse crônico, ansiedade, depressão e sentimento de isolamento. Estudos demonstram que a exaustão emocional e o esgotamento físico são prevalentes entre esses indivíduos, comprometendo sua qualidade de vida e, por consequência, a qualidade dos cuidados oferecidos aos pacientes.

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura qualitativa através de artigos, revistas, livros e jornais, com o levantamento teórico necessário para a compreensão do tema em questão, efetivada entre os meses de março a junho de 2024, foram considerados artigos publicados e catalogados no MEDLINE (Sistema Online para Pesquisa e Análise de Literatura Médica), usando as plataformas de pesquisa PUBMED e SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online). Foram selecionados 116 artigos, após o critério de inclusão temática, foram selecionados 14 artigos para compor a revisão sistemática da literatura.

2 A DEMÊNCIA E O PACIENTE IDOSO COM ALZHEIMER

As demências constituem um grupo de condições neurológicas progressivas que afetam a cognição, o comportamento e a capacidade funcional das pessoas. Entre elas, o Alzheimer é a forma mais comum, representando a maioria dos casos. Caracterizada pela perda gradual de memória, habilidades cognitivas e capacidade de realizar atividades diárias, o Alzheimer não apenas desafia o paciente, mas também impacta significativamente seus cuidadores e familiares (Gomide, 2022).

A atenção ao paciente com Alzheimer é importante, pois a doença não só implica em uma progressão inexorável, mas também demanda um suporte contínuo e adaptável para garantir uma melhor qualidade de vida, tanto para o paciente quanto para seus cuidadores. A compreensão da natureza da doença e o desenvolvimento de estratégias de cuidado centradas no paciente são fundamentais para proporcionar o apoio necessário e promover o bem-estar em todas as fases da jornada do Alzheimer (Brotti, 2020).

A demência é uma condição complexa que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, resultando em um declínio progressivo das funções cognitivas, como memória, raciocínio, comportamento e habilidades sociais. Embora existam várias causas de demência, a doença de Alzheimer é a forma mais comum, representando uma parcela significativa dos casos. No entanto, outras condições, como demência vascular, demência com corpos de Lewy e doença de Parkinson, também contribuem para a complexidade desse espectro de doenças (Mertins, 2020).

O impacto da demência não se limita apenas aos pacientes, estendendo-se também às suas famílias e cuidadores, que enfrentam desafios emocionais, físicos e financeiros significativos. Com o envelhecimento da população global, a demência emerge como uma das principais preocupações de saúde do século XXI, exigindo uma resposta abrangente e coordenada que aborde não apenas o tratamento e cuidado dos pacientes, mas também a pesquisa contínua, a conscientização pública e o apoio às famílias afetadas (Saraiva, 2023).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020), estima-se que no Brasil, com uma população acima dos 60 anos de idade que ultrapassa os 29 milhões de pessoas, aproximadamente 2 milhões delas são afetadas por demências, sendo que entre 40% a 60% dos casos correspondem ao tipo Alzheimer. Esses números alarmantes evidenciam a importância de direcionar esforços para o enfrentamento e cuidado das pessoas com Alzheimer e suas famílias.

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição crônica, neurodegenerativa e progressiva, caracterizada pela deterioração cognitiva da memória, afetando gradualmente as atividades básicas de vida e manifestando uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e alterações comportamentais (Dias, 2023).

O envelhecimento acelerado da população mundial acarretou no aumento da expectativa de vida. Globalmente, o número de pacientes com Alzheimer atualmente ultrapassa os 50 milhões, com projeções indicando um aumento para 74,7 milhões até 2030 e 131,5 milhões até 2050, devido ao envelhecimento da população. Essas estimativas destacam o Alzheimer como uma crise global de saúde, demandando atenção e ação para enfrentá-la (Gomide, p. e11047- e11047, 2022).

O primeiro estágio tem como principal característica a perda de memória para fatos recentes, com preservação dos fatos remotos. A linguagem também pode estar alterada, sobretudo nos casos pré-senis, além de dificuldade de nomeação e diminuição da fluência verbal (Cirilo, 2021).

A doença de Alzheimer apresenta diversos padrões deficitários, sendo o mais comum o início insidioso com déficits na memória recente, seguidos pelo desenvolvimento de afasia, apraxia e agnosia. Ao longo de vários anos, pode progredir para uma demência grave e, eventualmente, levar à morte. A expectativa média de sobrevivência após o diagnóstico é de aproximadamente 10 anos. O diagnóstico em idosos é complexo devido à maior probabilidade de patologias mistas (Uchôa, 2020).

Segundo Negrão (2022), uma abordagem multidisciplinar é fundamental para o cuidado eficaz dos pacientes com Alzheimer. Além dos médicos, a equipe deve incluir psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e outros profissionais de saúde. Essa abordagem interdisciplinar permite uma visão holística do paciente, levando em consideração não apenas suas necessidades médicas, mas também emocionais, sociais e cognitivas.

O diagnóstico precoce da doença de Alzheimer é fundamental para iniciar o tratamento adequado nos estágios iniciais, permitindo que as famílias se preparem para os desafios futuros. A conscientização sobre os sinais precoces da doença e a procura por ajuda médica são essenciais para garantir o suporte necessário no momento certo (Toé, 2023). E Gomide (2022) ressaltam que identificar a doença precocemente melhora a qualidade de vida dos pacientes, retardando a progressão dos sintomas e dando tempo para planejamento e adaptação. Muller (2023) discute o impacto emocional do diagnóstico precoce, destacando que, apesar do choque inicial, ele permite o acesso a grupos de apoio e intervenções

psicossociais que fortalecem a resiliência emocional, corroborando a necessidade de suporte oportuno.

O suporte emocional é uma parte fundamental do cuidado tanto para os pacientes quanto para os cuidadores. O impacto emocional do Alzheimer pode ser avassalador, levando a sentimentos de estresse, ansiedade, depressão e isolamento. Os programas de apoio psicológico e grupos de apoio oferecem um espaço seguro para compartilhar experiências, encontrar conforto e aprender estratégias de enfrentamento (Mertins, 2020).

Investimentos em pesquisa e inovação são essenciais para avançar no tratamento e manejo do Alzheimer. Novas terapias, métodos de diagnóstico mais precisos e tecnologias inovadoras, como aplicativos móveis e dispositivos inteligentes, têm o potencial de revolucionar o cuidado da doença. Essas iniciativas não apenas melhoram a qualidade de vida dos pacientes, mas também aliviam o ônus sobre os cuidadores, oferecendo soluções mais eficazes e acessíveis (Silva, 2023).

No entanto, é importante reconhecer que o avanço progressivo da doença pode gerar impactos significativos na qualidade de vida dos cuidadores, destacando a necessidade de suporte contínuo e intervenções específicas para lidar com os desafios emocionais e práticos enfrentados ao longo do tempo. Em suma, abordagens integradas e adaptáveis são essenciais para garantir um cuidado eficaz e compassivo para pessoas com DA e seus cuidadores, promovendo uma melhor qualidade de vida para ambos (Billmann, 2020).

3 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA FAMÍLIA E CUIDADORES DE PACIENTES COM ALZHEIMER

O papel do cuidador de um paciente com doença de Alzheimer é frequentemente associado a altos níveis de estresse, tanto mental quanto físico, em muitos casos, essa responsabilidade é assumida não por escolha, mas por necessidade, especialmente quando se trata de familiares. No entanto, muitas vezes os cuidadores não estão plenamente conscientes do quanto essa tarefa exigirá deles, nem da importância de manter a harmonia familiar para lidar eficazmente com a situação (Rodrigues, 2023).

Com o progresso dos sintomas, incluindo alterações cognitivas, funcionais e comportamentais, os pacientes com Alzheimer frequentemente se tornam totalmente dependentes, exigindo a presença de um cuidador. O termo "cuidador" refere-se à pessoa responsável por oferecer assistência física àquele que não consegue mais se cuidar de forma independente devido à doença. Para muitos, cuidar de um ente querido com Alzheimer é uma

jornada desafiadora e exigente, pois implica em mudanças significativas que precisam ser compreendidas e integradas na dinâmica familiar (Motta, 2023).

De acordo com Associação Americana de Psiquiatria (2021), as dificuldades enfrentadas pela família e cuidadores de pacientes com Alzheimer são multifacetadas e impactam profundamente o dia a dia desses indivíduos. Primeiramente, a progressão inexorável da doença e suas manifestações cognitivas e comportamentais imprevisíveis podem gerar um sentimento de impotência e desamparo nos familiares, que muitas vezes se veem despreparados para lidar com as demandas do cuidado.

Além disso, a sobrecarga emocional é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos cuidadores, pois lidar com a deterioração gradual da memória e da identidade do paciente pode ser emocionalmente desgastante. A constante preocupação com a segurança e o bem-estar do paciente também contribui para o estresse emocional dos cuidadores, que muitas vezes se sentem isolados e sobrecarregados pela responsabilidade de prover cuidados em tempo integral (Cirilo, 2021).

A sobrecarga física é outra dificuldade enfrentada pelos cuidadores de pacientes com Alzheimer. O cuidado de um paciente debilitado muitas vezes requer um esforço físico significativo, o que pode levar à exaustão física e ao comprometimento da própria saúde do cuidador. Além disso, a falta de sono adequado devido à necessidade de vigilância constante do paciente pode agravar ainda mais esse quadro (Uchôa, 2020).

As dificuldades financeiras também são uma realidade para muitos cuidadores de pacientes com Alzheimer. Os custos associados ao tratamento médico, medicação, assistência domiciliar e até mesmo ao abandono do emprego para cuidar do paciente podem gerar uma pressão financeira significativa sobre a família, resultando em estresse adicional e preocupações com o futuro financeiro (Mattos, 2020).

O estigma que rodeia a doença alzheimer frequentemente resulta em isolamento social para ambos, o paciente e seu cuidador, exacerbando a sensação de solidão. Este isolamento é muitas vezes agravado pela falta de suporte emocional por parte de familiares, que podem não compreender completamente os desafios enfrentados pelo cuidador e, conseqüentemente, falham em oferecer o apoio necessário. Essa ausência de compreensão e suporte pode aumentar os níveis de estresse e ansiedade do cuidador, tornando a jornada de cuidado ainda mais árdua e solitária (Gomide, 2022).

A difícil tomada de decisões relacionadas ao cuidado do paciente também é uma fonte de estresse para os familiares, especialmente quando se trata de escolher entre diferentes opções de tratamento, cuidado domiciliar versus institucionalização e

planejamento financeiro de longo prazo. Essas decisões muitas vezes envolvem questões éticas e emocionais complexas, que podem causar conflito e angústia para os cuidadores (Brotti, p. 111-116, 2020.).

A falta de tempo para cuidar de si mesmo e manter um equilíbrio entre as demandas do cuidado do paciente e as necessidades pessoais também é uma dificuldade comum enfrentada pelos cuidadores de pacientes com Alzheimer. O foco constante nas necessidades do paciente pode levar à negligência das próprias necessidades físicas, emocionais e sociais do cuidador, resultando em burnout e comprometimento da sua própria saúde e bem-estar. (Negrão, 2022)

Por fim, a incerteza sobre o futuro e o luto antecipado devido à progressiva perda do ente querido para a doença são desafios emocionais profundos enfrentados pelas famílias e cuidadores de pacientes com Alzheimer. Esta situação gera um sofrimento contínuo, pois, além de lidarem com as mudanças no comportamento e capacidades do paciente, os cuidadores enfrentam a dolorosa realidade de verem a pessoa amada se afastar gradualmente. Esse cenário exige uma resiliência emocional significativa, ao mesmo tempo que demanda suporte psicológico e social constante para ajudar a enfrentar essas dificuldades cotidianas (Billmann, 2020).

O apoio social desempenha um papel fundamental no bem-estar emocional e no sucesso do cuidador. Além do apoio da família, é importante que os cuidadores tenham acesso a redes de apoio mais amplas. Grupos de apoio presenciais ou online, fóruns de discussão e programas de aconselhamento oferecem espaços seguros para compartilhar experiências, buscar orientação e encontrar solidariedade entre pessoas que enfrentam desafios semelhantes. Através dessas conexões, os cuidadores podem se sentir menos isolados, mais fortalecidos e mais capazes de enfrentar os desafios do cuidado com resiliência e determinação (Mertins, 2020).

As políticas e programas governamentais desempenham um papel crítico no fornecimento de suporte prático e recursos para os cuidadores de pacientes com Alzheimer. Melhorar o acesso a serviços de saúde mental, assistência domiciliar e benefícios financeiros pode aliviar a carga sobre os cuidadores e garantir que eles tenham os recursos necessários para continuar oferecendo um cuidado de qualidade. Além disso, políticas que combatem o estigma e aumentam a conscientização sobre a doença de Alzheimer podem promover uma cultura de apoio e compreensão em relação aos cuidadores e aos pacientes, reduzindo o isolamento e melhorando sua qualidade de vida (Mattos, 2020).

Em última análise, reconhecer e abordar as necessidades dos cuidadores de pacientes

com Alzheimer é essencial para garantir o bem-estar tanto dos cuidadores quanto dos pacientes. Investir em educação, apoio social e políticas de apoio é importante para criar um ambiente de cuidado mais sustentável e compassivo. Ao fornecer os recursos necessários e promover uma cultura de apoio, podemos capacitar os cuidadores a enfrentar os desafios do cuidado com confiança e resiliência, garantindo o melhor atendimento possível para aqueles que vivem com a doença de Alzheimer (Rodrigues, 2023).

4 AS ESTRATÉGIAS PSICOEMOCIAIS PARA FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA E CUIDADORES DOS PACIENTES COM ALZHEIMER

A doença de Alzheimer não apenas afeta o paciente, mas também tem um impacto significativo na qualidade de vida dos cuidadores. O desafio de lidar com os sintomas e as demandas constantes de cuidado pode levar a um desgaste físico, emocional e financeiro considerável. Muitos cuidadores abandonam suas próprias atividades e compromissos para fornecer cuidado em tempo integral, resultando em uma diminuição na qualidade de vida. A falta de compreensão e apoio por parte de outros membros da família pode aumentar ainda mais a carga sobre um único cuidador, exacerbando o isolamento e o estresse emocional (Uchôa, 2020).

As estratégias psicoemocionais desempenham um papel fundamental no fortalecimento da família e dos cuidadores de pacientes com Alzheimer. Em primeiro lugar, é essencial oferecer apoio emocional adequado aos cuidadores, reconhecendo os desafios emocionais e psicológicos que enfrentam diariamente. Isso pode incluir acesso a serviços de aconselhamento e grupos de apoio, onde os cuidadores podem compartilhar experiências, receber orientação e encontrar conforto emocional (Cirilo, 2021).

Além disso, promover a educação e a conscientização sobre a doença de Alzheimer é importante para fortalecer a família e os cuidadores. Ao entender melhor a natureza da doença, seus sintomas e progressão, os membros da família e os cuidadores podem desenvolver estratégias mais eficazes para lidar com os desafios do cuidado. Isso pode incluir aprender técnicas de comunicação eficaz, manejo de comportamentos difíceis e cuidados práticos específicos para pacientes com Alzheimer (Andrade, 2022).

Segundo a abordagem de Brotti (2020), outra estratégia importante é facilitar a comunicação aberta e empática entre os membros da família e os cuidadores. Isso envolve criar um ambiente onde todos se sintam à vontade para expressar suas preocupações, medos e necessidades. Uma comunicação clara e aberta pode ajudar a distribuir responsabilidades de

cuidado de forma equitativa, reduzindo assim a carga sobre um único cuidador e promovendo um senso de colaboração e apoio mútuo dentro da família.

Além disso, fornecer oportunidades para o cuidador cuidar de si mesmo é essencial para fortalecer sua capacidade de cuidar de um paciente com Alzheimer. Isso pode incluir incentivar pausas regulares para descanso e autocuidado, promover atividades de lazer e hobbies, e fornecer acesso a serviços de assistência e suporte prático quando necessário. Cuidar do cuidador é fundamental para garantir sua saúde física, emocional e mental a longo prazo (Silva, 2020).

O enfrentamento psicoemocional do Alzheimer envolve uma série de estratégias destinadas a ajudar tanto os pacientes quanto seus cuidadores a lidar com os desafios emocionais e cognitivos associados à doença. Educação e Aceitação que é entender a natureza do alzheimer, seus sintomas e progressão é fundamental. Isso pode ajudar os pacientes e cuidadores a se prepararem emocionalmente para os desafios que enfrentarão Silva, 2023).

O suporte psicológico e social, ter acesso a apoio psicológico, seja por meio de terapia individual, em grupo ou online, pode ajudar pacientes e cuidadores a lidar com o estresse, a ansiedade e a depressão associados ao alzheimer. Além disso, participar de grupos de apoio pode fornecer uma rede de suporte (Rodrigues, 2023).

Foco no bem-estar, priorizando o bem-estar emocional e físico é importante. Isso pode incluir a prática regular de exercícios físicos, alimentação saudável, sono adequado e atividades de relaxamento, como meditação e ioga. Adaptação e Flexibilidade, à medida que a doença de alzheimer progride, pode ser necessário adaptar as rotinas diárias e as expectativas. Manter uma mente aberta e ser flexível diante das mudanças pode reduzir o estresse e aumentar a qualidade de vida para todos os envolvidos (Dias, 2023).

Comunicação efetiva é essencial para manter relacionamentos saudáveis e minimizar conflitos. Isso pode envolver o uso de linguagem simples, gestos e expressões faciais para se comunicar com o paciente. Preservação da identidade e autonomia é importante para reconhecer e preservar a identidade e a autonomia do paciente tanto quanto possível. Isso pode incluir a participação em atividades que o paciente ainda desfruta e o incentivo à tomada de decisões sempre que apropriado (Góes, 2022).

Cuidado com o cuidador, cuidar de alguém com alzheimer pode ser emocionalmente desgastante. É importante que os cuidadores cuidem de si mesmos também. Isso pode envolver pedir ajuda quando necessário, estabelecer limites saudáveis e tirar tempo para descansar e recarregar. Planejamento antecipar as necessidades futuras do paciente e fazer planos antecipadamente pode ajudar a reduzir o estresse e a incerteza. Isso pode incluir

questões financeiras, jurídicas e de cuidados médicos. Essas estratégias podem ajudar a promover o bem-estar psicoemocional tanto dos pacientes com Alzheimer quanto de seus cuidadores, ajudando-os a enfrentar os desafios da doença de forma mais eficaz (Toé, 2023).

Por fim, promover um senso de esperança e otimismo pode fortalecer a família e os cuidadores, mesmo diante dos desafios da doença de Alzheimer. Isso envolve enfatizar os momentos positivos, celebrar pequenas vitórias e cultivar uma atitude positiva em relação ao futuro. Ter esperança pode ajudar os cuidadores a encontrar força e resiliência em tempos difíceis, proporcionando-lhes um sentido de propósito e significado em seu papel de cuidadores (Góes, 2022).

A integração de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) desempenha um papel cada vez mais importante no cuidado de pacientes com Alzheimer e no suporte aos seus cuidadores. Essas tecnologias oferecem uma variedade de recursos que podem melhorar a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto dos cuidadores. Por exemplo, aplicativos móveis e plataformas online podem fornecer informações úteis sobre a doença, estratégias de manejo de sintomas e suporte emocional (Santos, pág. 614-626, 2021).

Além disso, dispositivos de monitoramento remoto, como sensores de movimento e pulseiras inteligentes, permitem que os cuidadores monitorem a segurança e o bem-estar dos pacientes à distância, proporcionando-lhes tranquilidade e garantindo uma resposta rápida em caso de emergência. As TIC também facilitam a comunicação entre os membros da família e os profissionais de saúde, permitindo o compartilhamento de informações e a coordenação do cuidado de forma mais eficiente. Em resumo, a integração de TIC no cuidado de pacientes com Alzheimer oferece oportunidades significativas para melhorar o suporte e a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus cuidadores (Muller, 2023).

Dessa forma, ao fornecer suporte abrangente e empático, é possível não apenas aliviar o fardo do cuidador principal, mas também fortalecer os laços familiares e promover uma abordagem colaborativa no cuidado do paciente com Alzheimer. Compreender e enfrentar os desafios da doença em conjunto pode não apenas melhorar a qualidade de vida do paciente, mas também proporcionar um ambiente mais acolhedor e solidário para todos os envolvidos no processo de cuidado (Dias, 2023).

5 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura qualitativa foi conduzida, focando em artigos originais que exploraram os obstáculos encontrados no cuidado de indivíduos com DA. A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que busca compreender

fenômenos sociais e humanos por meio da análise detalhada e interpretativa de dados não quantitativos, no intervalo de tempo de 2020 até 2024. Para isso, foram considerados artigos publicados e catalogados no MEDLINE (Sistema Online para Pesquisa e Análise de Literatura Médica), usando as plataformas de pesquisa PUBMED e SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online).

As palavras-chave utilizadas para a busca no SciELO foram “Cuidadores” e “Doença de Alzheimer” buscadas no DECS (Descritores em Saúde) e utilizando o operador booleano AND. Além disso, para a busca no MEDLINE, foram utilizadas palavras-chave “Caregivers” e “Alzheimer Disease” encontradas no MESH (Medical Subject Headings) e o operador booleano AND. Com a finalidade de direcionar o estudo, foram incluídos trabalhos que seguissem os seguintes critérios: artigos que abordassem a temática dos desafios que os cuidados de pessoas com Alzheimer enfrentam, publicados de janeiro de 2020 até 2024.

A escolha dos artigos foi feita através da análise dos resumos dos trabalhos identificados, seguindo critérios de inclusão e exclusão para selecionar os artigos que estavam alinhados com o propósito do estudo. Depois de ler completamente os artigos selecionados, aqueles que eram adequados para esclarecer os objetivos propostos por esta revisão foram incluídos.

Artigos que não abordavam o tema em questão, artigos fora do período de tempo especificado e artigos em idiomas que não fossem em portugueses, inglês e espanhol foram excluídos. Além disso, também foram excluídos aqueles que não estavam disponíveis em texto completo e gratuitamente para os autores, bem como relatos de casos, editoriais.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao implementar a estratégia de pesquisa no SciELO, 116 artigos foram inicialmente selecionados. Desses, 29 passaram para a próxima etapa que levou em consideração o período de publicação, a disponibilidade do texto completo sem custo para os autores.

Na plataforma de pesquisa PUBMED, foram identificados 1.675 artigos usando as palavras-chave selecionadas. Depois de aplicar os critérios de inclusão, 900 artigos foram selecionados. Após a análise do período de publicação, 139 foram escolhidos para compor a revisão. Os critérios de texto completo e sem custo para os autores foram então aplicados por fim, 14 artigos foram escolhidos com base no critério de temática/assunto.

O Gomide (2022), destaca a complexidade das dificuldades psicoemocionais enfrentadas tanto pelo paciente com doença de Alzheimer quanto por seus familiares. A

progressão inexorável da doença e as manifestações imprevisíveis dos sintomas cognitivos e comportamentais podem gerar um profundo sentimento de desamparo e impotência nos familiares, que muitas vezes se veem lutando para lidar com as demandas do cuidado. Além disso, o estigma associado à doença de Alzheimer frequentemente resulta em isolamento social para o paciente e seus cuidadores, exacerbando a sensação de solidão e dificultando a busca por apoio emocional. Diante desses desafios, é essencial adotar estratégias de enfrentamento psicoemocional que promovam o suporte mútuo, a compreensão e a esperança dentro da família, proporcionando um ambiente mais acolhedor e solidário para enfrentar os desafios da doença.

É importante ressaltar a necessidade de cuidados de longo prazo durante as fases mais graves da DA, e como essa carga excessiva deve ser monitorada e aliviada com apoio subjetivo e externo. Além disso, a limitação de atividades sociais e de lazer, a falta de exercício de habilidades pessoais e o manejo de situações problemáticas podem levar o cuidador a se tornar refém de sintomas disfuncionais e neuropsiquiátricos, colocando-o em risco de adoecimento ou mesmo de morte (Rodrigues, 2023).

De acordo com Muller (2023), durante o curso da doença de Alzheimer (DA), o cuidador se depara com uma variedade de circunstâncias. Entre elas, destaca-se a necessidade de adquirir conhecimento sobre a doença, lidar com sentimento de culpa e enfrentar situações de dor, dependência e sofrimento, tanto físico quanto psicológico. Nesse contexto, o ato de cuidar de um familiar com DA, geralmente um membro mais jovem da família do paciente, requer que o cuidador aprenda a lidar com o sofrimento do paciente, ocultando sua própria dor e necessidades. Isso ocorre porque é necessário realizar todas as atividades relacionadas ao cuidado, mesmo sem o conhecimento adequado.

Além disso, a experiência de conviver com um parente com Alzheimer requer que o cuidador abdique de muitos aspectos de sua vida pessoal em favor do outro, o que aumenta o risco de adoecimento pessoal e familiar. A responsabilidade de cuidar de um parente com demência está associada a problemas físicos e emocionais no cuidador, e o declínio do paciente e suas necessidades específicas contribuem diretamente para essa situação (Silva, 2023).

O cuidado com um parente com uma doença crônica e degenerativa como o Alzheimer gera sobrecarga, bem como estresse, ansiedade e depressão. Portanto, a implementação de grupos de apoio compostos por uma equipe multiprofissional pode garantir o acompanhamento desses cuidadores. Essas ações podem ajudar a lidar com as demandas e os desafios diários e ainda garantir uma melhor qualidade no cuidado prestado (Uchôa, 2020).

Conforme observado por Rodrigues e Dias (2023), os sintomas neuropsiquiátricos (NPSs) são frequentemente descritos como mais estressantes para os cuidadores do que as dificuldades cognitivas e funcionais. Isso pode ser devido à natureza instável desses sintomas. O sofrimento do cuidador de um paciente com apatia pode ser atribuído à maior incapacidade que este sintoma impõe aos pacientes, bem como ao sentimento de frustração experimentado pelos cuidadores.

A pesquisa de Dias (2023) se propõe a compreender o impacto das dificuldades emocionais enfrentadas por familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer em sua qualidade de vida e bem-estar, além de explorar estratégias para mitigar esses desafios. Isso reflete a importância de reconhecer não apenas os efeitos negativos da doença nos pacientes, mas também o impacto significativo que ela tem nos cuidadores e familiares envolvidos.

O autor Mattos (2020), concorda que cuidar de alguém com Alzheimer é uma tarefa desafiadora, colocando os cuidadores em uma posição de grande estresse e vulnerabilidade, com consequências físicas e emocionais sérias. No entanto, alguns cuidadores demonstram resiliência, conseguindo manter uma perspectiva positiva e um funcionamento adaptativo, apesar das dificuldades, o que resulta em crescimento pessoal significativo.

Brotti (2020) destaca que as estratégias de cuidado implementadas pelos cuidadores podem melhorar a comunicação e o entendimento entre profissionais de saúde, cuidadores e familiares, promovendo um cuidado de qualidade para os idosos com Alzheimer. Adaptações no ambiente domiciliar, como o uso de dispositivos para prevenir lesões por pressão, e a implementação de atividades recreativas podem contribuir para uma abordagem mais abrangente e eficaz no cuidado dos idosos com Alzheimer.

A pesquisa aborda a questão central do impacto das dificuldades emocionais enfrentadas por familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer em sua qualidade de vida e bem-estar, bem como estratégias para mitigar esses desafios. O cuidado de pessoas com demência é complexo e afeta significativamente a vida diária dos cuidadores, desde o momento do diagnóstico até a fase avançada da doença, exigindo suporte emocional e prático ao longo desse trajeto (Gomide, 2022).

Investir na capacitação dos profissionais envolvidos no cuidado é importante para garantir qualidade de vida aos cuidadores e familiares. Equipes interdisciplinares, que compreendem a complexidade do cuidado em casos de demência, podem oferecer um suporte abrangente e eficaz. Além disso, a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar o estilo de vida dos idosos com demência e de seus cuidadores principais (Santos, 2021).

O impacto das dificuldades emocionais enfrentadas por familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer em sua qualidade de vida e bem-estar, bem como estratégias para aliviar esses desafios. Com a progressão da doença, a deterioração contínua da memória pode afetar a qualidade de vida do cuidador principal, podendo levar à depressão. O uso de tecnologias no cotidiano dos cuidadores pode proporcionar uma compreensão mais clara da doença, permitindo um gerenciamento mais eficaz das situações, beneficiando tanto o cuidador quanto o paciente (Brotti, 2020).

A importância de estratégias abrangentes e multidisciplinares para enfrentar os desafios enfrentados pelos cuidadores de pessoas com demência. Adaptações no ambiente domiciliar, como o uso de dispositivos de segurança e a implementação de atividades estimulantes, desempenham um papel importante na promoção da segurança e do equilíbrio emocional dos idosos com Doença de Alzheimer (Góes, 2022).

De acordo com Mattos (2020), o entendimento do impacto das dificuldades emocionais enfrentadas por familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer em sua qualidade de vida e bem-estar, bem como na identificação de estratégias para aliviar esses desafios. Investir na capacitação dos profissionais que atuam no cuidado é importante para oferecer um suporte adequado aos cuidadores, promovendo uma abordagem mais abrangente e centrada no paciente. A integração de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) também se mostra valiosa, fornecendo recursos que possibilitam uma melhor compreensão da doença e um gerenciamento mais eficaz das situações, beneficiando tanto os cuidadores quanto os pacientes com demência.

Conforme Santos (2023), ressalta que o avanço progressivo da doença pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos cuidadores, destacando a necessidade de suporte contínuo e intervenções específicas para lidar com os desafios emocionais e práticos enfrentados ao longo do tempo. Em resumo, abordagens integradas e adaptáveis são essenciais para garantir um cuidado eficaz e compassivo para pessoas com Alzheimer e seus cuidadores, promovendo uma melhor qualidade de vida para ambos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise abrangente das dificuldades enfrentadas pela família e cuidadores de pacientes com Alzheimer, bem como nas estratégias psicoemocionais propostas para fortalecê-los, é evidente que o cuidado de um ente querido com essa doença apresenta desafios significativos que impactam tanto o aspecto emocional quanto o físico dos

envolvidos. A jornada do alzheimer demanda uma compreensão profunda da natureza da doença, o que inclui seus sintomas, progressão e suas implicações para a qualidade de vida do paciente e de seus cuidadores. Nesse sentido, estratégias psicoemocionais, como apoio emocional adequado, educação, comunicação aberta, cuidado do cuidador e adaptação às mudanças na progressão da doença, emergem como pilares fundamentais para promover o bem-estar de todos os envolvidos.

Além disso, é fundamental reconhecer que cuidar de alguém com alzheimer não é apenas uma tarefa física, mas também uma jornada emocionalmente desafiadora. Portanto, promover um ambiente de compreensão, apoio mútuo e esperança é essencial para enfrentar os desafios da doença de forma eficaz. Ao adotar estratégias psicoemocionais centradas no cuidado do paciente e do cuidador, podemos criar um ambiente mais sustentável e compassivo para todos os envolvidos no processo de cuidado.

Ao final, é importante enfatizar que o apoio contínuo e empático aos cuidadores e às famílias de pacientes com alzheimer não apenas alivia o fardo do cuidado, mas também fortalece os laços familiares e promove uma abordagem colaborativa no enfrentamento da doença. Compreender e enfrentar os desafios do alzheimer juntos pode não apenas melhorar a qualidade de vida do paciente, mas também proporcionar um senso de propósito e significado aos cuidadores, ajudando-os a encontrar resiliência e esperança em meio às dificuldades.

Este estudo é de extrema relevância para a ciência, especialmente no campo da saúde mental e dos cuidados geriátricos. Ao identificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pacientes com alzheimer, e ao propor estratégias psicoemocionais para mitigar esses desafios, esta pesquisa contribui para a criação de intervenções mais eficazes e humanizadas. Tais intervenções não apenas melhoram a qualidade de vida dos pacientes, mas também promovem a saúde mental e emocional dos cuidadores, que desempenham um papel importante no manejo da doença.

Além disso, ao destacar a importância de uma abordagem integrada que envolve apoio emocional, educação contínua e comunicação aberta, este estudo oferece um modelo que pode ser replicado e adaptado em diversas configurações de cuidado ao redor do mundo. A pesquisa fornece uma base para políticas de saúde que reconhecem e apoiam o papel vital dos cuidadores, contribuindo para uma abordagem mais holística e sustentável no cuidado de pacientes com alzheimer.

Em suma, esta pesquisa sublinha a necessidade de uma abordagem centrada no ser humano, que valoriza tanto o paciente quanto os cuidadores, promovendo assim um cuidado mais compassivo e eficaz em face de uma das doenças mais desafiadoras da atualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rodrigo Drumond; DE ALBUQUERQUE, Miriam Vieira; RIBEIRO, Claudia Regina Barroso. **Envelhecimento e doença de Alzheimer: Contribuições da Psicologia.** Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 7, n. 13, p. 162-176, 2022.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **DSM-V. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais c2021.** Disponível em: <https://www.psychiatry.org/aboutapa/vision-mission-values-goals> Acesso em: 24 mar. 2023.

BILLMANN, Ariane; PEZZINI, Marina Ferri; POETA, Julia. **Biomarcadores no líquido cefalorraquidiano no desenvolvimento da Doença de Alzheimer: uma revisão sistemática.** Revista psicologia e saúde, 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua.** 2020.

BROTTI, Brena; VENDRAMETTO, Daniele Cordioli. **Psicologia e Alzheimer: contribuições do psicólogo no tratamento de idosos.** Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v. 36, n. 70, p. 111-116, 2020.

CIRILO, Eloízy Mariana Dias de Medeiros et al. **Impactos na qualidade de vida de cuidadores de idosos portadores de Alzheimer.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 7726-7741, 2021.

DADALTO, Eliane Varanda; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. **O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 147-157, 2021.

DIAS, Jamille Soares et al. **Sentimentos e mudanças na vida da familiar cuidadora de uma pessoa idosa com Alzheimer: uma revisão integrativa.** Contribuciones a las ciencias sociales, v. 16, n. 11, p. 25284-25302, 2023.

GÓES, Bárbara Giuliana Mendonça et al. **As dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pessoas portadoras da doença de Alzheimer: revisão sistemática da literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 4, p. e7311423879-e7311423879, 2022.

GOMIDE, Maria Eduarda Marini Amante et al. **Uma abordagem geral da demência: Doença de Alzheimer e Demência Vascular.** Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 18, p. e11047-e11047, 2022.

MATTOS, Emanuela Bezerra Torres; KOVÁCS, Maria Júlia. **Doença de Alzheimer: uma experiência única de cuidadores familiares.** Psicologia USP, v. 31, pág. e 180023, 2020.

MERTINS, Hellen Lucas et al. **Alzheimer e sua relação com a demência na população idosa.** Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 8, n. 1, p. 208-216, 2020.

MOTTA, Moema Guimarães; DE FREITAS, Rayene Jacinto. ABRAZ-RJ: Retrato de uma organização de apoio aos familiares de pessoas portadoras da doença de Alzheimer.

RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 10, p. e4104162-e4104162, 2023.

MULLER, Maiara Suelen et al. **A doença de Alzheimer e as dificuldades no cuidado familiar.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 12, n. 7, pág. e10512742626-e10512742626, 2023.

NEGRÃO, Glauco Nonose; SCHUPCHEK, Claudia Kamilla Scneider; SCHUMANSKI, Grazielle. **Doença de Alzheimer:** perfil socioeconômico das cuidadoras familiares de idosos com demência. Geoconexões online, v. 1, p. 156-169, 2022.

RODRIGUES, Wesley Carvalho; Pereira, Ana Beatriz Aparecida Alves; de Sousa Lopes, Graciana. **Alzheimer na família:** fatores que influenciam no cuidado prestado ao paciente no ambiente domiciliar-relato de experiência. Revista Contemporânea, v. 3, n. 12, p. 27385-27405, 2023.

SANTOS, Maria Inês dos et al. **Gerontotecnologia cuidativo-educacional:** oficinas temáticas com cuidadores familiares de idosos com demência de Alzheimer. Enfermagem Brasil, v. 5, pág. 614-626, 2021.

SARAIVA, Matheus Gurgel et al. **Demência por corpos de lewy e alzheimer:** diferença no diagnóstico. Saúde Coletiva (Barueri), v. 13, n. 87, p. 13001-13012, 2023.

SILVA, Aurília Evangelista; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. **Vivências emocionais de cuidadores de indivíduos com a doença de Alzheimer.** Bioethics Archives, Management and Health, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2022.

SILVA, Manuelle Rodrigues da et al. **Doença de Alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 4, p. 164-191, 2023.

SILVA, Nathalia Priscila; SARDINHA, Luís Sérgio; DE AQUINO LEMOS, Valdir. **O impacto da doença de Alzheimer na saúde mental do cuidador.** Diálogos Interdisciplinares, v. 9, n. 4, p. 48-57, 2020.

SILVA, Pedro Victor de Carvalho; SILVA, Caléo Moisés Pinto da; SILVEIRA, Edilene Aparecida Araújo da. **A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo.** Escola Anna Nery, v. 27, p. e20220313, 2023.

TOÉ, Helena Cristina Zuehl Dal et al. **A necessidade de assistência ao cuidador familiar do paciente com Doença de Alzheimer.** Inova Saúde, v. 13, n. 2, p. 1-12, 2023.

UCHÔA, Maira Beatrine da Rocha et al. **O cuidador do portador de Alzheimer:** revisão integrativa sobre o cuidar e a sobrecarga da atividade. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 48, p. e3296-e3296, 2020.